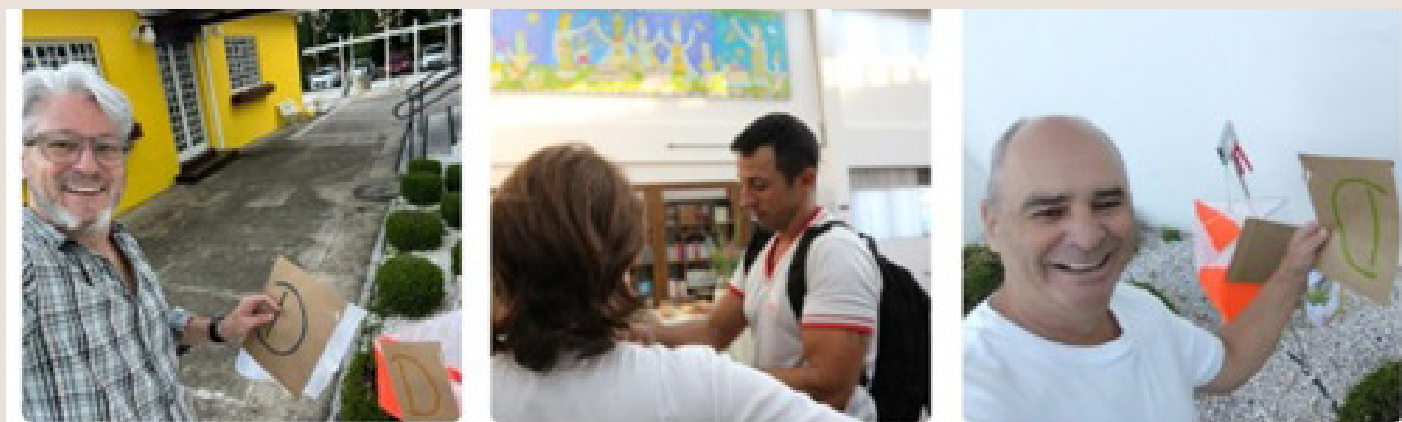


UniBrasil em Movimento: a Jornada Acadêmica como estratégia de acolhimento e formação docente no ensino superior



AUTORAS

Debora Mariana da Silva Marioto - Mestre, Coordenadora no Núcleo de Estudos e Práticas Educacionais (NEPE) do Centro Universitário UniBrasil (UniBrasil).

Daniele Sotta Ziliotto - Mestre, Gestora na Pró-Reitoria Acadêmica do Centro Universitário UniBrasil (UniBrasil).

Marcia Maria Coelho - Mestre, Pró-Reitora Acadêmica do Centro Universitário UniBrasil (UniBrasil).

A formação de professores no ensino superior é um processo dinâmico que demanda ações institucionais planejadas e intencionais, voltadas ao desenvolvimento profissional contínuo e ao fortalecimento da identidade pedagógica docente. Neste contexto, a Jornada Acadêmica promovida pelo UniBrasil no primeiro semestre de 2025, com o tema “Conexões de Aprendizagem”, representou mais do que um evento de boas-vindas: constituiu-se em um potente dispositivo de educação continuada, permanente e de acolhimento institucional.

É importante destacar que, o “acolher docente” não se limita à recepção formal, mas compreende a escuta, a valorização da trajetória profissional e o estímulo à construção coletiva do saber pedagógico. Por isso, desde sua proposição, a Jornada alinhou-se diretamente à missão institucional, que é formar cidadãos comprometidos com o saber, a ética e a responsabilidade social.

Logo em sua abertura, os coordenadores de curso foram convidados a experimentar uma corrida de orientação, atividade que recebeu o nome de “Rota de Conexão” - metáfora do processo educacional, no qual trajetos se constroem coletivamente e os saberes emergem da interação, da escuta e do movimento. O engajamento nessa ação inaugural revelou a potência da ludicidade como estratégia pedagógica para o acolhimento e o fortalecimento das relações entre docentes. Para além, promoveu a imersão no campus, por meio de pistas e um desafio, sobretudo, colaborativo. A busca por peças que, ao final, formariam uma estrela — e, em conjunto, uma “constela-

ção” — simbolizou o esforço conjunto que sustenta a educação.

Cada estrela representava a contribuição única de cada um, e a constelação, a força do trabalho em rede, do pertencimento e da

temporâneos, alinhado as comemorações que permeiam os 25 anos da Instituição. As atividades realizadas nos demais dias demonstraram o compromisso institucional com a valorização dos educadores e com a



coautoria. Esse percurso encontrou eco nas palavras da poeta paranaense Helena Kolody, cuja sensibilidade poética oferece um fundamento simbólico à proposta. Em um de seus versos mais conhecidos, ela escreve: “Deus dá a todos uma estrela. Uns fazem da estrela um sol. Outros nem conseguem vê-la.”

Assim, montar o quebra-cabeça foi um gesto de parceria e de construção, reconhecendo que, assim como no céu, nenhum brilho é isolado: ele ganha sentido na composição com os demais. A constelação construída a muitas mãos remete, então, a essa memória de luz compartilhada — um convite para que cada docente se perceba como parte de algo maior, orientando e sendo orientado, na jornada coletiva em busca constante de uma educação transformadora. Complementando essa abertura, a programação contou ainda com a fala de boas-vindas “Celebrando o Passado, Transformando o Futuro”, que propôs um olhar histórico e propositivo sobre a educação, reconhecendo o legado docente e os desafios con-

renovação de práticas pedagógicas. Palestras, fóruns, oficinas e momentos culturais foram cuidadosamente planejados para oferecer experiências formativas diversificadas - inserindo a Jornada no escopo de uma cultura institucional que reconhece a docência como prática reflexiva e formativa, em que os docentes foram convidados a revisitar suas práticas, estabelecer metas de desenvolvimento e experimentar novas estratégias de ensino.

Nesse sentido, a oficina “Metas em Ação” abordou o planejamento de ensino, capacitando os docentes a elaborarem planos de aula que atendem às necessidades dos estudantes e incorporem metodologias ativas. Neste momento os participantes aprenderam a estruturar suas aulas de forma a promover um ensino mais colaborativo e centrado no estudante, utilizando recursos diversos e estratégias de avaliação contínua. Foram abordados a utilização precisa dos verbos e a interlocução entre os objetivos de aprendizagem e metodologias de ensino e ava-

liação, promovendo uma reflexão acerca do processo de construção do planejamento. Os professores também foram desafiados a criar planos de aula com foco no planejamento reverso, começando pelos resultados desejados e caminhando até as atividades de ensino.

As demais oficinas formativas trouxeram experiências ricas e inspiradoras para repensar práticas docentes. A de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), propôs a integração de problemas reais ao cotidiano educativo. Nela, os professores planejaram projetos interdisciplinares, centrados no protagonismo dos alunos e na aplicação prática do conhecimento. Reflexão crítica e avaliação formativa acompanharam todo o processo. A avaliação em projetos, por sua vez, ganhou destaque em outra oficina, que apresentou formas mais sensíveis de acompanhar o progresso dos estudantes. Ao invés de provas tradicionais, os docentes exploraram o uso de portfólios, feedback contínuo e apresentações, promovendo uma avaliação mais ampla e processual.

Outro momento significativo foi a oficina sobre a aula expositiva e dialogada. Com a proposta de transformar a exposição de conteúdo em um espaço de troca – promovendo a reflexão de como tornar as aulas mais in-

terativas, com perguntas, escuta ativa e momentos de participação genuína dos alunos. Nas oficinas voltadas à avaliação, a construção de questões também foi aprofundada. Uma delas abordou as questões objetivas, com foco na clareza, precisão e uso de ferramentas que apoiem a correção. Já na oficina de questões discursivas, discutiu-se a importância de perguntas que provoquem argumentação e pensamento crítico, além do papel essencial do feedback como parte do processo de aprendizagem.

Juntas, essas oficinas reforçaram a importância de um ensino mais conectado, reflexivo e centrado no estudante — em que aprender e ensinar caminham lado a lado, como um percurso construído com sentido. Além disso, a participação ativa dos docentes na organização e mediação das atividades reforça a importância da autonomia e do protagonismo docente, pilares fundamentais de uma formação continuada efetiva.

Além das oficinas voltadas ao ensino presencial, a Jornada Acadêmica também contemplou uma formação especialmente dedicada aos tutores da Educação à Distância (EAD), reconhecendo as especificidades desse modelo e a importância de práticas pedagógicas adaptadas ao ambiente virtual. Um dos focos centrais foi o aprofundamento no perfil



do aluno de EAD — geralmente mais autônomo, com horários flexíveis, mas que também enfrenta desafios como a solidão no processo formativo e a necessidade de maior organização. Ao compreender essas demandas, os tutores foram convidados a pensar estratégias para tornar o ensino mais próximo, mesmo à distância e refletir que avaliar, nesse contexto, é mais do que mensurar resultados: é compreender processos, orientar caminhos e favorecer a aprendizagem em sua totalidade.

Por fim, ao concluir a Jornada Acadêmica 2025/01, compreendemos que seu verdadeiro valor está justamente no que permanece. Mais do que um evento pontual, ela se desdobra em cada gesto de escuta, em cada prática ressignificada, em cada educador que se reconhece parte de uma constelação maior. Como nos ensina Edgar Morin, educar é “preparar para enfrentar a incerteza” — e é justamente nesse movimento de acolher, refletir e reconstruir que a docência se fortalece. Da mesma forma, Paulo Freire nos lembra que ensinar exige coragem, humildade e compromisso com a esperança. A Jornada foi, acima de tudo, um convite à esperança concreta: aquela que nasce da partilha de saberes, da abertura ao novo e do desejo genuíno de formar sujeitos inteiros, críticos e sensíveis. Assim, o UniBrasil segue em

